

SOJA

JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de soja. A demanda externa aquecida, principalmente a chinesa e o dólar elevado em relação ao real permitiram que o País superasse, de janeiro a julho de 2021, o total exportado durante todo o ano de 2020, incentivando recordes de produção nacional realizada em 2020/21 e prevista para 2021/22. Apesar de os preços não estarem mais tão elevados como em 2020, pela queda nas cotações internacionais, ainda garantem bom lucro ao produtor. Entretanto, a exportação massiva do grão encarece os produtos internos, a fabricação de biodiesel e outras indústrias dependentes da soja, em menor escala. No Nordeste, a produção se expande, com novas áreas e aumento de produtividade. Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores e exportadores, levando ao aumento no valor das exportações (81%) na Região, superior ao do País (66%), considerando o período janeiro-julho de 2021, em relação a 2019, provando que não houve efeito negativo da pandemia sobre as atividades da cadeia produtiva da soja, e que a retomada do comércio EUA-China não afetou significativamente a venda da soja brasileira. A preocupação se volta para o clima, com a maior seca já registrada em 91 anos e a possibilidade de ocorrência de outros eventos extremos.

Palavras-chave: mercado; preços; grão; óleo; farelo; pandemia

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MERCADO GLOBAL

A soja é um dos grãos mais cultivados no mundo, tendo o Brasil como principal produtor e exportador e terceiro maior no esmagamento. O farelo e o óleo derivados deste processo do grão têm valor agregado, sendo muito utilizados na alimentação humana e animal e para geração de biodiesel. A China é apenas o quarto produtor, mas o maior importador, consumidor e esmagador do grão, e o maior produtor e consumidor mundial de farelo e de óleo, transformando a matéria-prima nos derivados para atender ao seu grande mercado consumidor, que, pela melhoria na situação econômica, tem demandado mais proteína animal (Tabelas 1 a 16 do Anexo A).

A pandemia, em 2020, fez com que os países produtores de commodities agrícolas se preocupassem mais com a questão da segurança alimentar, com alguns se voltando para a produção interna, em detrimento das exportações, dependendo da importância do produto. Hoje, com a vacinação avançando globalmente, essa preocupação se reduziu e as previsões são de aumento da produção mundial do grão, em 5,8%, do consumo, em 3,6%, e dos estoques finais em 2,9%, para o final desta safra (2021/22) (USDA, 2021a).

A eleição de Joe Biden acalmou os ânimos na disputa comercial que marcou o mandato anterior nos EUA, que voltaram ao diálogo com a China e a se inserirem nos acordos internacionais relacionados ao meio ambiente. No entanto, esta nova mudança de posicionamento norte-americano pode reduzir as exportações brasileiras para o país asiático, já que o país vinha sendo seu principal fornecedor no período da querela.

China	Houve aumento na previsão de importações (2%) e esmagamento (4,2%) do grão, em setembro, por parte do USDA, principalmente para ração, devido à recomposição dos plantéis de suínos, abalados pela peste suína africana (PSA). Na esteira desse aumento, devem subir também as previsões de produção de óleo e farelo, ambas em 4,2%.
Argentina	Quinto produtor mundial do grão e maior exportador de farelo e de óleo, cortou a mistura de biodiesel, para o mercado interno, pela metade (para 5%), esperando, assim, aumentar a disponibilidade de óleo de soja para exportação. A seca severa prejudica o escoamento de soja e derivados para o Brasil, reduzindo o leito navegável do rio Paraná.
Estados Unidos	Último relatório do USDA prevê aumento na produção do grão, em 5,8%, no consumo interno (2,4%) e no esmagamento (1,9%), com a melhora do clima. Como consequência, as exportações devem cair 7,5%. O furacão Ida trouxe problemas na cadeia de suprimentos e de logística no escoamento de grãos dos EUA; a situação deve se normalizar em novembro. Enquanto a situação não se reestabelece, a China deve demandar grãos de outros países, sendo mais uma janela para o Brasil, mesmo temporária, será economicamente importante.
Brasil	Terceiro maior produtor e segundo exportador mundial de farelo, deve conseguir exportação recorde de 17 milhões de toneladas do derivado, devido aos problemas climáticos argentinos, mantida a maior safra de grãos para 2020/21, com previsão de novo recorde para 2021/22 (144 milhões), apesar dos problemas climáticos.
União Europeia	Maior importador e terceiro consumidor mundial de farelo, a UE deve aumentar a importação do derivado em 1,5%, a fim de lastrear o consumo, que ficará quase o mesmo na próxima safra. A União também é a segunda maior importadora do grão (15 mil t), devendo permanecer no mesmo patamar em 2021/22, atrás apenas da China.

2 BRASIL

O aumento na área de soja brasileira tem se dado pela ocupação de pastos degradados, aumento da produção e pela elevação da produtividade, notadamente no Sudeste e Centro-Oeste. Mesmo com os problemas na colheita, devido ao excesso de chuvas nas principais regiões produtoras, que afetaram a qualidade de alguns lotes, a atual safra (2020/21) deve estabelecer novo recorde de produção, de 135,9 milhões de toneladas (Tabela 1). Estima-se alta de 8,9% sobre a anterior, devido ao aumento de área em 4,3%, e de produtividade, em 4,4%. A ampliação de área foi incentivada sobretudo pela alta dos preços externos, aliada ao dólar elevado em quase todo o ano de 2020 (CONAB, 2021a).

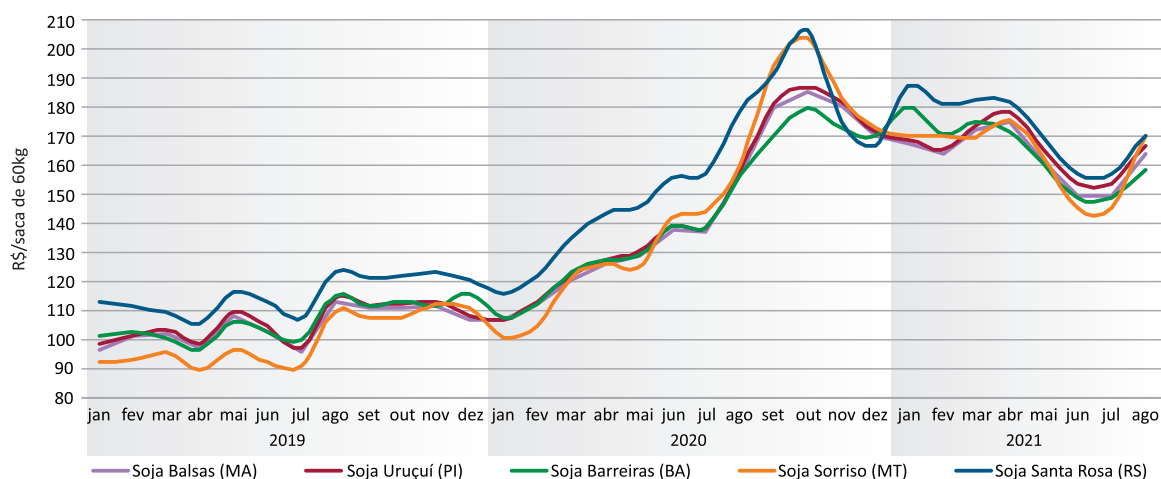
Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Norte	1.988,3	2.110,8	2.333,1	2.980	3.270	3.162	5.924,8	6.902,1	7.376,6
Nordeste	3.332,2	3.356,6	3.543,6	3.167	3.521	3.627	10.553,4	11.819,6	12.851,0
Centro-Oeste	16.102,8	16.640,1	17.218,8	3.269	3.648	3.562	52.637,5	60.697,5	61.332,1
Sudeste	2.571,1	2.757,1	3.061,3	3.147	3.675	3.698	8.091,8	10.131,1	11.321,1
Sul	11.879,6	12.085,1	12.375,3	3.184	2.920	3.477	37.822,4	35.294,5	43.031,5
Brasil	35.874,0	36.949,7	38.532,1	3.206	3.379	3.527	115.029,9	124.844,8	135.912,3

Fonte: Conab (2021a).
Nota: (1) Previsão, em setembro/21

O otimismo em relação à soja se reflete nos preços, em elevação desde janeiro de 2020, para grãos e derivados (Gráfico 1). Apesar da recente tendência de baixa nos principais produtores, em 2021, os preços tornaram a se elevar, estando ainda 55%, em média, superiores aos registrados no início de 2020, devido à grande demanda doméstica, aos baixos estoques da indústria, à alta dos prêmios de exportação e à valorização do dólar frente ao real, em boa parte desse período.

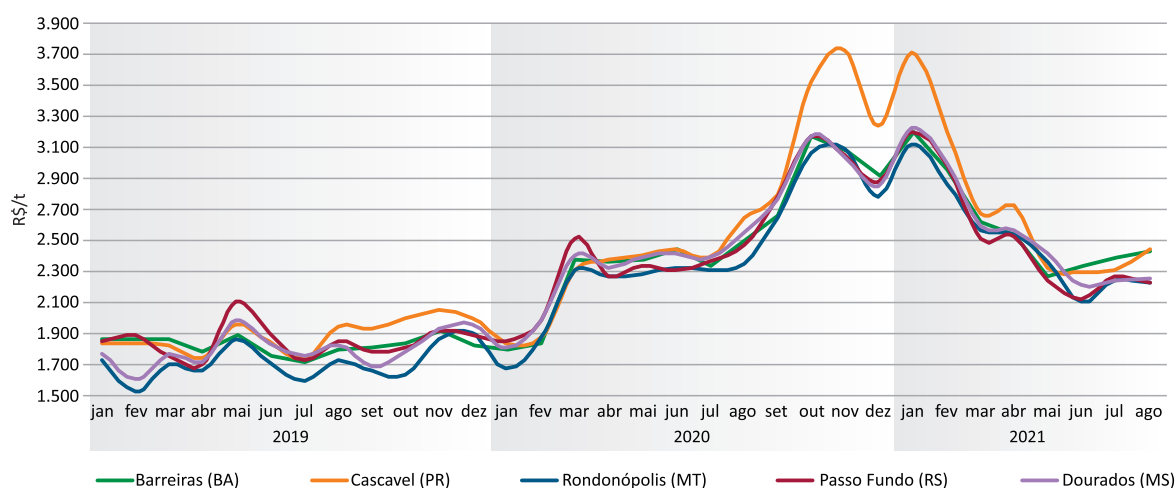
Gráfico 1 - Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças



Fonte: CMA (2021).

A demanda externa pelo farelo de soja brasileiro aumentou, levando as exportações a um recorde, o que restringiu a oferta no mercado interno, elevando os preços, que tiveram ligeiro período de baixa até junho/21, com alta nos preços de 1,1% entre julho e agosto, segundo o CEPEA (Gráfico 2).

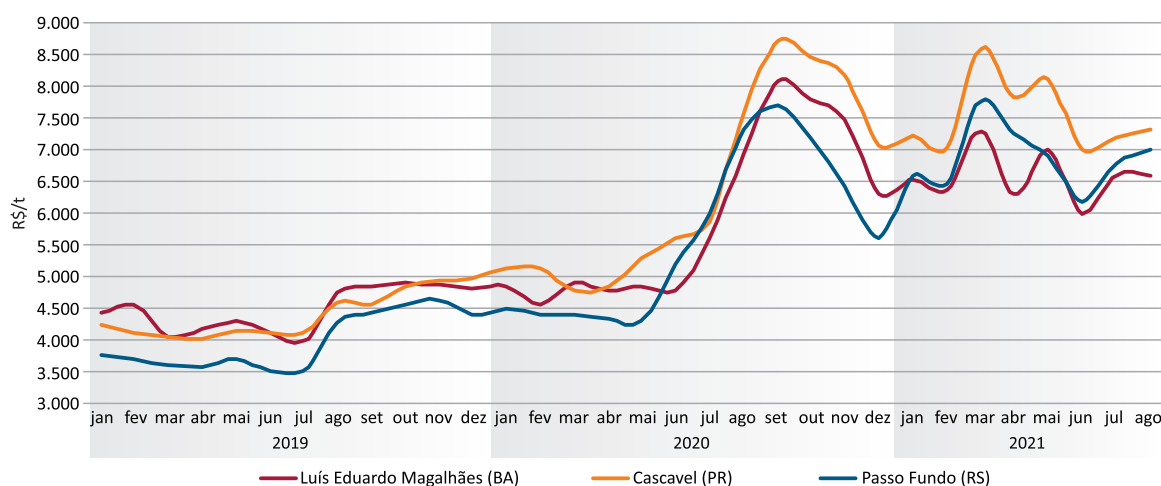
Gráfico 2 – Preços do farelo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças



Fonte: CMA (2021).

Quanto ao óleo, além das indústrias encontrarem dificuldades de aquisição da soja em grão, o percentual da mistura do biodiesel (a maioria vindo da soja) ao diesel, que havia sido reduzido de 13% para 10%, voltou a subir para 12%, devido aos aumentos de preço do diesel comum, elevando em quase 1% o preço do biodiesel de soja (Gráfico 3). Os preços no mercado à vista subiram, em razão da alta no preço do grão e pela expectativa de maior demanda para a produção de biodiesel, tendo se elevado quase 40% em um ano, superando R\$ 8 mil/t em algumas praças (CEPEA, 2021). Há ainda a perspectiva de aumento dessa mistura para 14%, em 2022, o que elevará o esmagamento nacional de 46,35 milhões para 51,47 milhões de toneladas (CONAB, 2021b).

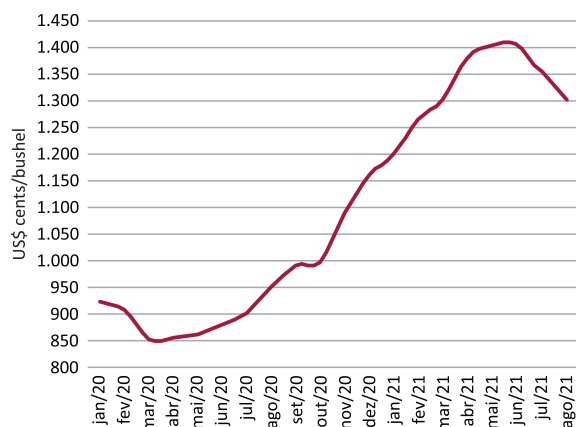
Gráfico 3 – Preços do óleo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças



Fonte: CMA (2021).

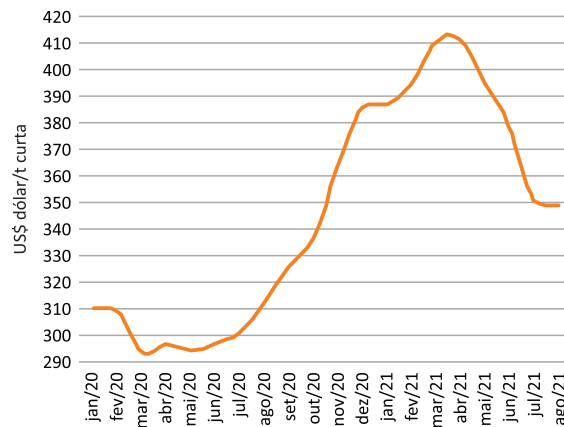
Os preços externos estiveram em alta quase constante, desde julho de 2020, em razão da alta do dólar, durante boa parte desse tempo, e da demanda externa aquecida, principalmente por parte da China, o maior importador, que recupera seu plantel após o surto de peste suína africana, em 2018. Mas a atual estabilidade da moeda norte-americana, por vezes se desvalorizando e a queda das cotações internacionais (demonstradas para os três produtos do complexo soja, nos gráficos a seguir) reduziram a diferença entre preços de exportação e os internos, de forma que a venda para o mercado nacional está se tornando mais vantajosa (CONAB, 2021c). Outros fatores podem contrabalançar essa tendência à estabilidade, como o clima seco nas principais regiões produtoras dos EUA e do Brasil, em períodos importantes para a cultura (PARALLAXIS, 2021).

Gráfico 4 – Evolução dos preços externos da soja em grão, na Bolsa de Chicago



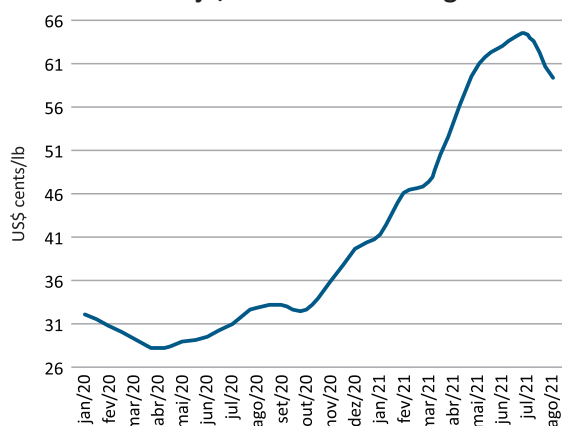
Fonte: CMA (2021).

Gráfico 5 – Evolução dos preços externos do farelo de soja, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2021).

Gráfico 6 – Evolução dos preços externos do óleo de soja, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2021).

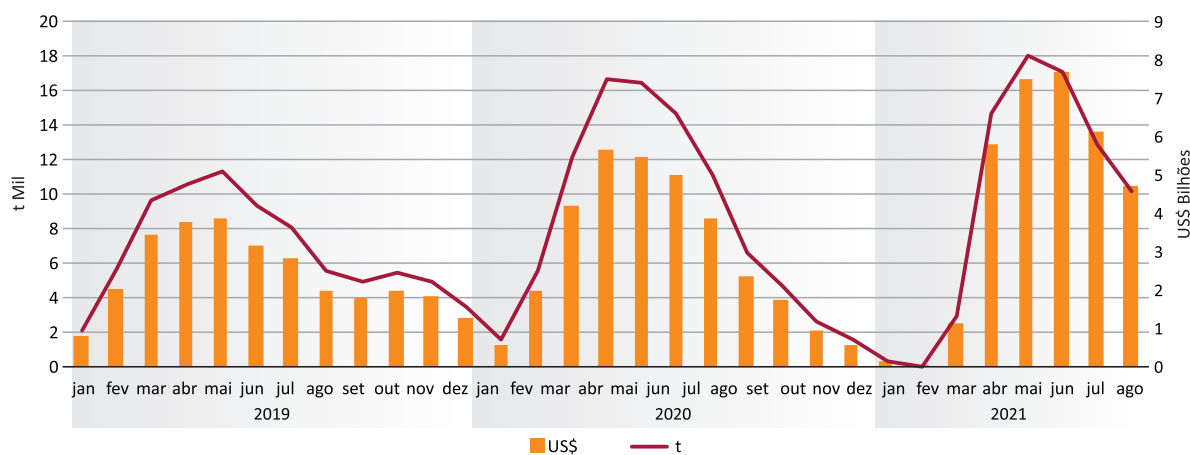
A produção agropecuária brasileira praticamente não foi afetada pela pandemia. A demanda externa aquecida e o dólar elevado em relação ao real, pela incerteza gerada, fez com que o País batesse recordes nas exportações de carnes, algodão e soja, apesar de alguns problemas logísticos pontuais. No caso da soja, alguns fatores externos, como a disputa comercial China x Estados Unidos e a ocorrência da peste suína africana na China, fizeram com que o Brasil exportasse mais, tanto a carne suína, que leva soja na ração, quanto o grão, para processamento posterior em farelo.

As exportações brasileiras de soja em grão, nos últimos três anos, estão no Gráfico 7, indicando uma tendência sazonal que parece não ter sofrido alterações em razão da pandemia, já que a curva tem o mesmo padrão nos três anos seguidos.

As exportações chegam ao mínimo, entre dezembro e janeiro, por conta do pico da entressafra, quando as lavouras ainda estão nas fases de desenvolvimento e floração, na maioria das regiões produtoras, voltando a subir, chegando ao máximo em abril e maio, quando a safra chega ao mercado.

Tomando-se o período de janeiro a julho, há aumento significativo, em valor, de 34%, entre 2019 e 2020 e de 23% entre 2020 e 2021, aumento de 66% entre 2019 e 2021. Considerando-se o ano fechado de 2020, em relação a 2019, a alta da exportação foi de 13%, em valor e de 16% em volume, puxada pela valorização do dólar, pela demanda aquecida (principalmente chinesa), pela baixa disponibilidade do grão no mercado interno e externo e pela alta dos preços eternos das commodities.

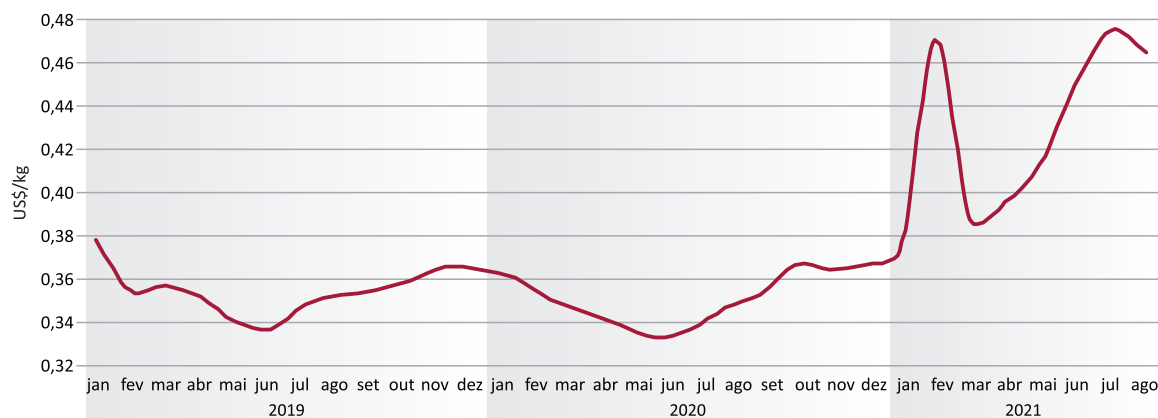
Gráfico 7 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de soja (em grão) pelo Brasil



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Os preços de exportação têm variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Preço médio mensal da soja (em grão) exportada pelo Brasil (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

No entanto, essa exportação massiva de soja em grão em 2021, que nos sete primeiros meses já supera a exportação total de 2020 (US\$ 33 bilhões contra US\$ 32,5 bilhões), traz reflexos negativos para a economia nacional, pois a escassez gerada, internamente, encarece a fabricação de óleo de soja comestível, a fabricação de biodiesel (a ANP precisou aumentar ou reduzir a mistura de óleo de soja no biodiesel, nos últimos dois anos, conforme a disponibilidade de matéria-prima) e aumenta o custo do farelo.

Pode-se considerar dois cenários para os preços da soja, em 2022: um positivo, que se confirmará continuando a situação atual, com oferta e demanda mundiais bastante ajustadas, baixos estoques norte-americanos, aumento da demanda por esmagamento, principalmente chinesa, e dólar valorizado, mantendo o forte interesse pela soja brasileira, e conseqüente alta dos prêmios de portos; e o negativo, com aumento dos estoques mundiais (principalmente dos EUA), redução da demanda mundial e por esmagamento, desvalorização do dólar, e aumentos significativos na produção dos EUA e sul-americana (CONAB, 2021b).

3 NORDESTE

A produção no Nordeste deve crescer 8,7%, próximo da nacional (Tabela 2), com uma expansão maior em área (5,6%) e menor em produtividade (3%), apoiada principalmente nos 62% de áreas nordestinas do Matopiba (confluência de territórios do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e Sealba (região contígua de 5 milhões de hectares que une o leste de Sergipe e Alagoas e o nordeste baiano), onde a produção de soja, apesar de recente, vem se consolidando.

Tabela 2 – Área, produtividade e produção de soja no Nordeste, último triênio

UF/Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Maranhão	992,4	976,4	1.005,7	2.940	3.206	3.267	2.917,7	3.130,3	3.285,6
Piauí	758,1	758,9	834,8	3.063	3.377	3.258	2.322,1	2.562,8	2.719,8
Alagoas	1,6	1,3	2,1	2.792	3.430	3.600	4,5	4,5	7,6
Bahia	1.580,1	1.620,0	1.701,0	3.360	3.779	4.020	5.309,1	6.122,0	6.838,0
Nordeste	3.332,2	3.356,6	3.543,6	3.167	3.521	3.627	10.553,4	11.819,6	12.851,0

Fonte: Conab (2021a).

Nota: (1) previsão, em setembro/21.

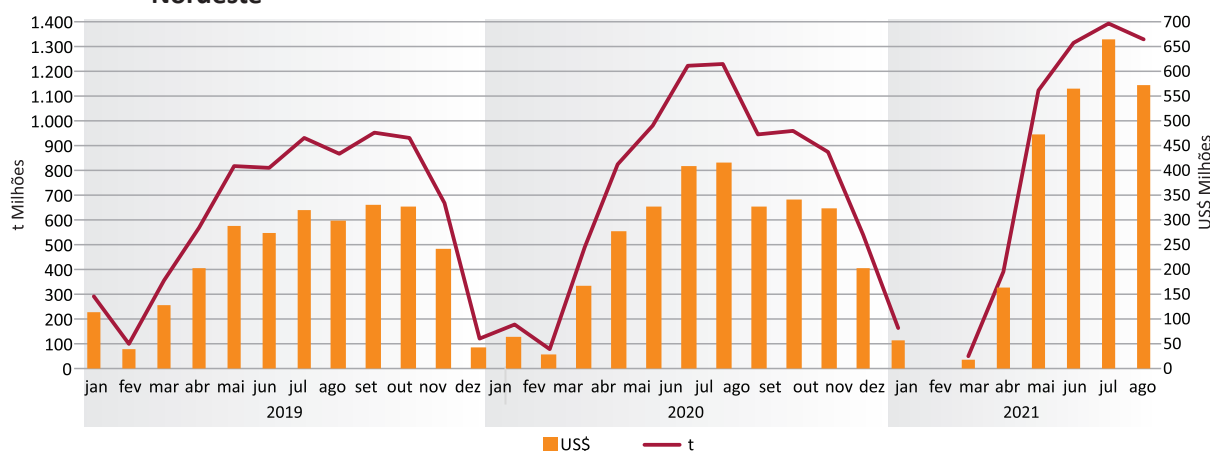
Os preços do grão em Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Barreiras (BA), seguem a tendência dos principais estados produtores, elevando-se, até outubro de 2020, por conta do aquecimento da demanda e da alta do dólar, em razão da incerteza gerada pela pandemia (Gráfico 1). Como o movimento no primeiro semestre de 2021 foi de menor compra por parte da China, que teve as negociações comerciais com os EUA retomadas depois do turbulento período com Donald Trump, o dólar sofreu desvalorização e o preço das commodities, em geral, perdeu fôlego. O mesmo comportamento se repete com os preços do farelo de soja, em Barreiras (BA) e o preço do óleo, em Luís Eduardo Magalhães (BA): acompanha a

tendência de baixa dos grandes produtores, iniciada em janeiro de 2021, no primeiro caso, e em março, no segundo (Gráficos 2 e 3).

Os Gráficos 9 e 10, a seguir, mostram, para o comércio exterior nordestino, tendências muito semelhantes às nacionais, pelas mesmas razões: a sazonalidade da produção, com os picos ocorrendo à medida que a disponibilidade do grão aumenta e com os preços de exportação, geralmente, obedecendo às variações de volumes e valores exportados.

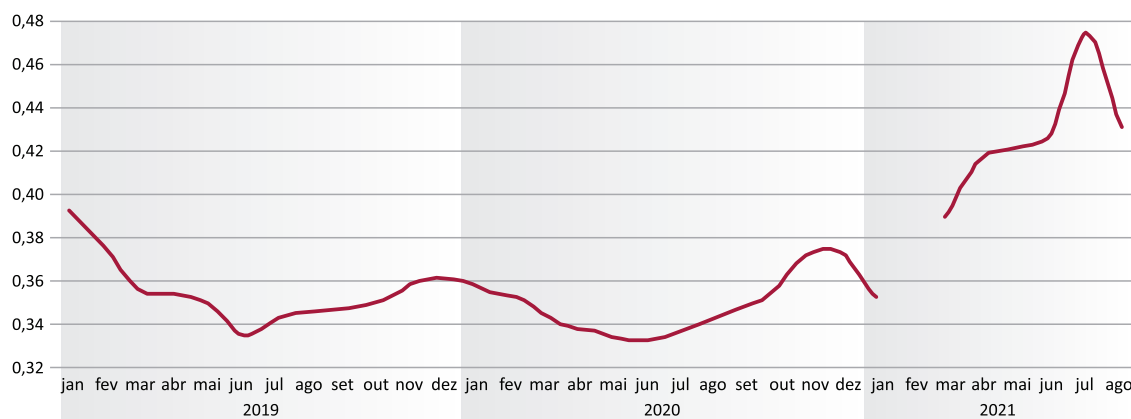
As exportações nordestinas de soja se elevaram em 81%, em valor, tomando-se o período janeiro-julho de 2021 em relação ao de 2019, superando as nacionais, que subiram 66%. E, se for considerada a variação do total do ano de 2020 sobre o de 2019, também houve aumentos de 13% e de 14%, em valor e peso, respectivamente. A Região tem portos com boa infraestrutura e sua localização geográfica é estratégica em relação às distâncias dos principais importadores.

Gráfico 9 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de soja (em grão) pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

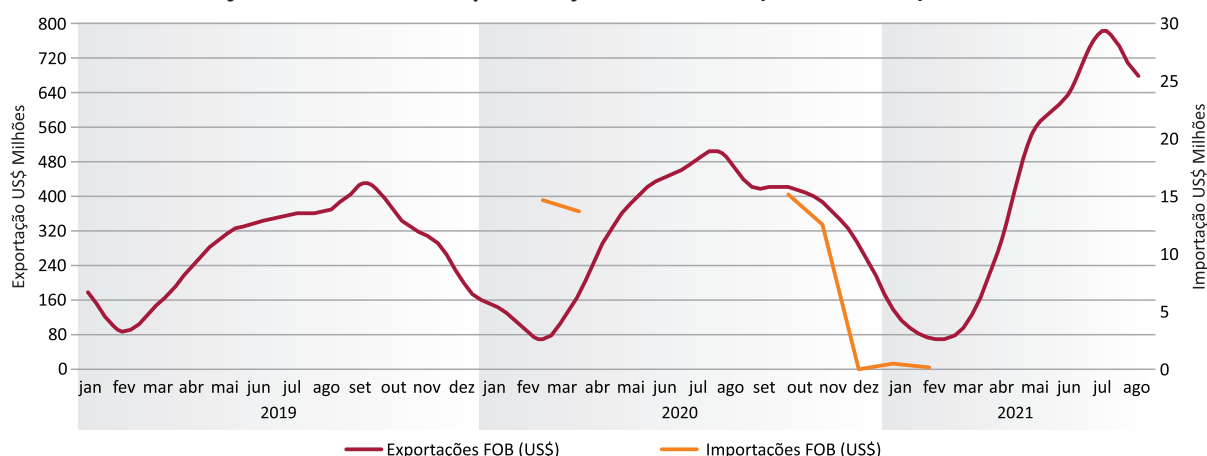
Gráfico 10 - Preço médio mensal de soja (em grão) exportada pelo Nordeste (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

A exportação do complexo soja (grão, farelo e óleo) pelo Nordeste é amplamente superavitária, e a importação ocorreu somente de forma pontual, em alguns meses do período observado, provavelmente em função de alguma necessidade do comércio e indústria (Gráfico 11). Esse desempenho se explica pela demanda aquecida, dólar ainda alto e uma vocação natural presente na Região, cujos estados da Bahia, Maranhão e Piauí são, respectivamente, sétimo, décimo e décimo primeiro maiores produtores nacionais, com a Bahia superando São Paulo e Tocantins. Não por coincidência, a expansão nacional da produção de soja vem da região do Matopiba.

Gráfico 11 – Balança comercial do complexo soja no Nordeste (US\$ milhões)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Os maiores exportadores nordestinos também são os grandes produtores (Tabela 3), com a particularidade que a Bahia sempre exporta mais do complexo soja que Maranhão e Piauí, somados. Os maiores embarques se dão entre junho e setembro, e, considerando-se o ano fechado, as exportações nordestinas de soja cresceram 14% nesse grupo, tanto em valor, como em volume, com o mesmo fato ocorrendo ao se considerar somente os primeiros sete meses, quando houve crescimento, em valores, de 24%, de 2020 sobre 2019, e de 49%, de 2021 sobre 2020, comprovando que não houve impacto negativo da pandemia sobre o comércio exterior de soja.

Tabela 3 - Desempenho dos principais estados exportadores nordestinos

Ano	Mês	Mil US\$			Toneladas		
		Bahia	Maranhão	Piauí	Bahia	Maranhão	Piauí
2019	01	125.717,5	23.883,9	27.276,1	338.192,7	61.636,8	68.827,6
	02	78.841,7	6.579,4	2.902,7	219.835,3	19.241,9	8.164,7
	03	54.258,0	77.678,3	13.645,7	154.975,4	218.443,6	37.193,8
	04	108.659,6	96.720,4	28.608,4	318.459,9	270.171,6	81.524,9
	05	166.286,2	92.827,1	54.551,2	481.046,0	256.629,9	163.235,5
	06	164.106,5	133.286,3	46.022,9	513.551,0	399.679,7	136.087,4
	07	118.960,2	198.915,5	43.504,1	355.780,7	582.533,0	124.011,2
	08	222.105,6	58.080,0	90.096,1	663.696,0	167.515,4	262.024,4
	09	291.502,5	74.607,5	61.846,0	880.449,7	215.210,5	180.730,4
	10	207.285,7	83.508,0	55.036,9	589.762,3	245.229,9	157.856,8
	11	155.757,8	74.470,5	59.405,8	453.753,8	209.783,7	164.956,5
	12	104.167,7	32.478,0	34.424,4	337.481,7	92.121,6	110.719,2
		1.797.649,1	953.034,9	517.320,3	5.306.984,5	2.738.197,4	1.495.332,4
2020	01	79.708,9	32.686,3	19.801,0	246.336,7	92.045,0	56.011,6
	02	42.749,4	12.183,5	848,0	138.352,7	33.738,0	2.372,5
	03	62.124,2	93.533,7	4.130,4	182.142,7	273.961,1	12.076,4
	04	188.308,7	101.809,8	40.597,1	565.471,0	304.057,2	120.632,8
	05	190.764,0	154.589,3	75.550,5	584.106,9	466.100,4	226.494,0
	06	213.535,1	193.220,0	55.978,7	647.356,0	579.325,4	168.955,1
	07	290.662,3	149.489,5	64.680,5	887.964,9	442.493,1	188.060,0
	08	225.290,7	104.182,9	93.406,7	655.717,3	308.578,9	289.524,2
	09	263.076,5	79.541,6	80.758,2	773.991,9	228.386,5	230.387,5
	10	283.594,5	50.993,3	52.727,0	784.680,0	133.604,1	149.024,1
	11	275.446,3	14.025,0	8.054,8	730.794,2	38.750,7	22.970,0
	12	99.201,6	20.475,1	17.372,9	257.990,7	59.010,0	43.356,3
		2.214.462,3	1.006.729,9	513.905,8	6.454.905,0	2.960.050,4	1.509.864,5

Ano	Mês	Mil US\$			Toneladas		
		Bahia	Maranhão	Piauí	Bahia	Maranhão	Piauí
2021	01	74.830,5	1,6	0,0	180.316,2	0,6	0,0
	02	79.878,5	15.298,0	12,9	193.111,8	39.053,8	39,7
	03	163.496,9	85.448,2	21.974,2	366.019,9	218.202,9	48.977,5
	04	262.035,2	194.955,5	86.518,1	594.207,5	450.601,6	222.020,5
	05	295.223,1	197.238,8	143.023,5	691.918,7	466.063,9	335.162,7
	06	395.673,1	297.032,9	89.736,1	847.206,6	633.895,2	200.949,6
	07	335.254,0	258.049,9	85.890,6	750.194,3	606.994,2	226.643,0
			1.606.391,4	1.048.025,0	427.155,4	3.622.974,9	2.414.812,2

Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

4 OVERVIEW

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> A sojicultura tem boas perspectivas regionais devido à demanda internacional aquecida. A previsão para 2021/22, apesar do aumento da produção mundial, é de que a diferença entre oferta e demanda seja pequena, o que faz a relação estoque/consumo continuar baixa. A boa situação resulta do elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica, que permite produzir a um custo competitivo, ao contrário de outros países, que têm a agricultura altamente subsidiada pelo governo; Os órgãos de pesquisa e de financiamento fomentam a inovação à cadeia produtiva, superando desafios relacionados a novas pragas, elevação da produtividade e os investimentos necessários; O aumento das exportações de carne também enseja maior demanda de farelo de soja, cujos números de produção e consumo vêm subindo nos últimos anos, especialmente na avicultura e suinocultura;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> A logística de transporte e de armazenamento ainda deficitárias. As longas distâncias e o estado precário de muitas estradas prejudicam o escoamento da produção, já que o transporte ferroviário e o aquaviário são mínimos, onerando o frete. A armazenagem, realizada por cooperativas e armazéns públicos ou privados, não conseguiu acompanhar o crescimento da produção nas sucessivas safras recorde. O fato de as atividades envolvidas no escoamento da produção, como os transportes rodoviário e portuário, terem sido consideradas essenciais, ajudou a manter algum grau de normalidade na cadeia produtiva, em meio à pandemia; Já o clima, algumas vezes, proporciona veranicos durante a fase de crescimento da planta, problema comum na Bahia e no Piauí, onde a instabilidade climática é maior.
Oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> A China deve aumentar o esmagamento de soja para 2022, aumentando a importação; A recuperação do plantel de suínos, fortemente afetada pela peste suína africana (letal e sem vacina), pressiona a demanda de soja; O aumento da proporção de biodiesel na mistura com óleo diesel a partir de 2022, de 13% para 14%, também será favorável à demanda e, conseqüentemente, fará pressão no preço, aumentando o esmagamento previsto de 46,5 milhões de toneladas para 51,47 milhões.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> As mudanças climáticas tendem a tornar mais severos fenômenos climáticos como estiagens (atualmente se tem a maior seca já registrada, em nível nacional, há 91 anos, o que pode impactar a produção agrícola em todo o País), geadas (como as que ocorrem no Sul e Sudeste) ou enchentes, intensificando-os e reduzindo seu ciclo de ocorrência e há previsão de mais um ano de ocorrência de La Niña. Veranicos eventuais no Nordeste podem afetar as fases críticas do desenvolvimento das plantas, como a do enchimento de grãos, prejudicando a safra; Surgimento de novas pragas e doenças resistentes aos defensivos agrícolas, na região do cerrado.

5 DADOS OBSERVADOS E PROJEÇÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE SOJA (BRASIL 2021-2031)

Indicador	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31
Produção de soja (Milhões de t)	135,4	137,9	142,8	146,7	150,9	155,0	159,1	163,2	167,2	171,3	175,4
Produção (Variação % ao ano anterior)	32,0	1,8	3,6	2,7	2,9	2,7	2,6	2,6	2,5	2,5	2,4
Consumo (Mil t)	49,4	48,7	50,6	52,2	52,6	53,6	55,0	56,0	56,9	58,0	59,1
Consumo (Variação % ao ano anterior)	-28,1	-1,4	3,9	3,2	0,8	1,9	2,6	1,8	1,6	1,9	1,9

Destaques associados à projeção

- Crescimento positivo até a safra de 2030/31, dada a maior demanda da China, o que incentivará o aumento do plantio de soja;
- O forte crescimento na produção de aves e suínos estimulará o crescimento da demanda por soja, que é usada para ração;
- A demanda chinesa para esmagamento deve aumentar a partir de 2022, aumentando a importação, o que pode beneficiar a soja brasileira, ainda que o comércio com os EUA tenha sido retomado.

Fonte: Adaptado do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2021).

REFERÊNCIAS

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Agromensal Soja, ago. 2021. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0043514001630677426.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. Trading Analysis Information. São Paulo: CMA, 2021.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra brasileira de grãos 2020/2021. 12º Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>. Acesso em: 10 set. 2021a.

_____. Perspectivas para a agropecuária, safra 2020/21, v.9, Edição Grãos. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/perspectivas-para-a-agropecuaria/item/16668-perspectivas-para-a-agropecuaria-volume-9-safra-2021-2022-edicao-graos>. Acesso em: 26 ago. 2021b.

_____. Soja: Conjuntura Semanal, 09.08 a 13.08.21. <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-soja>. Acesso em: 20 ago. 2021c.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Projeções do agronegócio. Brasil 2020/21 a 2030/31. 12ª edição, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>. Acesso em 13 set. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. COMEXSTAT - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 04 set. 2021.

PARALLAXIS. Commodity Trends, 08.09.2021, Soybean. Disponível em: <https://www.parallaxis.com.br/?lang=en>. Acesso em: 08 set. 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Production, Supply and Distribution (PSD) on line. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 12 ago. 2021a.

_____. Reports and data. Oilseeds: World, Markets and Trade, sep. 2021. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 11 set. 2021b.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL

SOJA EM GRÃO (em mil toneladas)

Tabela 1 – Produção

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Brasil	119.700	128.500	137.000	144.000
Estados Unidos	120.515	96.667	112.549	119.039
Argentina	55.300	48.800	46.000	52.000
China	15.967	18.100	19.600	19.000
Índia	10.930	9.300	10.450	11.200
Paraguai	8.520	10.100	9.900	10.500
Canadá	7.417	6.145	6.359	5.900
Rússia	4.027	4.359	4.307	4.600
Ucrânia	4.831	4.499	3.000	3.400
Bolívia	2.991	2.829	3.000	3.000
Selecionados	350.198	329.299	352.165	372.639
Outros	11.215	10.396	11.108	11.783
Mundo	361.413	339.695	363.273	384.422

Tabela 2 – Consumo

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	102.000	109.200	112.525	117.700
Estados Unidos	60.360	61.849	61.100	62.565
Argentina	47.448	45.870	48.000	50.350
Brasil	45.177	49.386	49.400	50.350
União Europeia	16.604	17.315	17.820	17.620
Índia	10.876	9.700	10.672	11.170
México	6.195	6.052	6.250	6.450
Rússia	5.258	5.200	5.160	5.410
Egito	3.542	4.742	4.492	4.842
Tailândia	3.160	3.814	4.030	4.140
Selecionados	300.620	313.128	319.449	330.597
Outros	43.769	45.314	45.613	47.772
Mundo	344.389	358.442	365.062	378.369

Tabela 3 – Exportações

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Brasil	74.887	92.135	82.000	93.000
Estados Unidos	47.721	45.701	61.507	56.880
Paraguai	4.901	6.619	6.600	6.500
Argentina	9.104	10.002	5.200	6.350
Canadá	5.258	3.907	4.543	4.000
Uruguai	2.750	1.925	2.055	2.530
Ucrânia	2.531	2.633	1.450	1.700
Rússia	796	1.186	1.400	1.200
Índia	165	80	250	250
União Europeia	227	229	200	225
Selecionados	148.340	164.417	165.205	172.635
Outros	598	642	538	538
Mundo	148.938	165.059	165.743	173.173

Tabela 4 – Importações

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	82.540	98.533	99.000	101.000
União Europeia	14.346	14.947	15.000	15.000
México	5.867	5.748	6.000	6.200
Egito	3.657	4.896	4.300	4.800
Argentina	6.408	4.882	5.100	4.700
Tailândia	3.155	3.831	4.000	4.100
Japão	3.314	3.325	3.250	3.300
Turquia	2.411	3.148	3.000	3.200
Indonésia	2.623	2.636	2.650	2.700
Taiwan	2.614	2.708	2.600	2.700
Selecionados	126.935	144.654	144.900	147.700
Outros	18.849	20.311	21.806	23.238
Mundo	145.784	164.965	166.706	170.938

Tabela 5 – Estoques finais

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	19.455	26.798	32.798	34.998
Brasil	32.472	20.000	26.600	27.900
Argentina	28.890	26.700	24.600	24.600
Estados Unidos	24.740	14.276	4.762	5.036
União Europeia	1.518	1.537	1.092	1.077
Paraguai	1.059	750	458	416
Canadá	700	626	481	483
Índia	432	472	350	380
Tailândia	250	315	334	343
Egito	273	452	283	264
Selecionados	109.789	91.926	91.758	95.497
Outros	4.925	3.947	4.318	3.397
Mundo	114.714	95.873	96.076	98.894

Tabela 6 – Esmagamento

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	85.000	91.500	94.000	98.000
Estados Unidos	56.935	58.910	58.241	59.330
Brasil	42.527	46.742	46.750	47.700
Argentina	40.567	38.770	40.800	43.000
União Europeia	15.000	15.600	16.100	15.900
Índia	9.600	8.400	9.400	9.700
México	6.150	6.000	6.200	6.400
Egito	3.500	4.700	4.450	4.800
Rússia	4.650	4.650	4.600	4.800
Paraguai	3.820	3.500	3.300	3.750
Selecionados	267.749	278.772	283.841	293.380
Outros	30.978	33.656	34.145	35.966
Mundo	298.727	312.428	317.986	329.346

FARELO DE SOJA (em mil toneladas)

Tabela 7 – Produção

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	67.320	72.468	74.448	77.616
Estados Unidos	44.283	46.358	46.320	47.219
Brasil	32.960	36.225	36.240	36.970
Argentina	31.250	29.870	31.950	33.150
União Europeia	11.850	12.324	12.727	12.569
Índia	7.680	6.720	7.520	7.760
México	4.860	4.750	4.900	5.060
Egito	2.767	3.713	3.634	3.795
Rússia	3.664	3.664	3.506	3.782
Paraguai	2.890	2.645	2.500	2.835
Selecionados	209.524	218.737	223.745	230.756
Outros	24.367	26.479	26.852	27.930
Mundo	233.891	245.216	250.597	258.686

Tabela 8 – Consumo doméstico

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	66.405	71.507	73.278	76.576
Estados Unidos	32.901	34.443	33.816	34.109
União Europeia	27.942	28.317	28.542	28.592
Brasil	17.645	18.500	19.100	20.000
México	6.650	6.725	6.750	7.000
Índia	5.380	5.670	6.045	7.035
Vietnã	6.021	5.995	6.120	6.220
Indonésia	4.625	4.960	5.100	5.150
Tailândia	4.400	4.840	4.870	4.900
Egito	3.400	3.700	3.900	4.150
Selecionados	175.369	184.657	187.521	193.732
Outros	53.982	56.218	58.177	59.270
Mundo	229.351	240.875	245.698	253.002

Tabela 9 – Exportações

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	16.128	15.232	28.200	29.500
Estados Unidos	10.783	10.976	17.100	17.000
Brasil	8.485	8.180	12.791	12.882
Argentina	7.236	7.910	2.050	2.250
União Europeia	2.841	2.964	1.700	1.700
Índia	1.386	1.728	2.000	1.700
México	937	1.100	1.250	1.100
Rússia	824	834	800	850
Egito	582	620	475	550
Paraguai	733	685	600	500
Selecionados	49.935	50.229	66.966	68.032
Outros	5.153	5.443	2.384	2.552
Mundo	55.088	55.672	69.350	70.584

Tabela 10 – Importações

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	16.500	15.885	16.750	17.000
Estados Unidos	9.698	10.376	5.300	5.300
Brasil	6.940	7.165	5.100	5.150
Índia	4.670	4.750	2.750	2.670
União Europeia	2.225	2.455	2.500	2.600
Argentina	3.081	2.574	2.200	2.250
México	1.120	1.230	1.940	2.000
Bangladesh	1.085	1.170	1.875	1.925
Argélia	730	760	1.900	1.950
Egito	710	710	1.850	1.800
Selecionados	46.759	47.075	42.165	42.645
Outros	7.796	7.858	21.288	21.691
Mundo	54.555	54.933	64.054	65.236

Tabela 11 – Estoques finais

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Brasil	3.540	3.776	3.831	3.816
Argentina	2.062	1.272	1.200	1.450
União Europeia	862	326	411	538
Estados Unidos	365	310	408	454
Índia	379	566	481	336
Vietnã	329	300	185	198
Bolívia	295	255	270	280
Irã	1.083	245	279	302
Bangladesh	255	225	241	252
Filipinas	263	230	216	244
Selecionados	9.433	7.505	7.522	7.870
Outros	4.480	5.042	3.910	3.667
Mundo	13.913	12.547	11.432	11.537

ÓLEO DE SOJA (em mil toneladas)

Tabela 12 – Produção

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	15.232	16.397	16.845	17.562
Estados Unidos	10.976	11.299	11.331	11.530
Brasil	8.180	9.000	9.000	9.180
Argentina	8.044	7.700	8.100	8.550
União Europeia	2.850	2.964	3.061	3.023
Índia	1.728	1.512	1.692	1.750
México	1.100	1.110	1.145	1.181
Egito	637	855	810	870
Rússia	834	834	823	861
Paraguai	725	665	625	710
Selecionados	50.306	52.336	53.432	55.217
Outros	5.729	6.199	6.305	6.646
Mundo	56.035	58.535	59.737	61.863

Tabela 13 – Consumo doméstico

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	15.885	17.093	17.895	18.562
Estados Unidos	10.376	10.122	10.806	11.430
Brasil	7.165	7.765	7.960	7.985
Índia	4.515	4.876	5.277	5.350
União Europeia	2.205	2.430	2.505	2.605
Argentina	2.624	2.175	2.142	2.205
México	1.230	1.265	1.300	1.340
Bangladesh	1.184	1.214	1.256	1.303
Egito	910	935	1.110	1.000
Argélia	755	785	800	820
Selecionados	46.849	48.660	51.051	52.600
Outros	8.145	8.370	8.606	8.833
Mundo	54.994	57.030	59.657	61.433

Tabela 14 – Exportações

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Argentina	5.268	5.404	6.050	6.300
Brasil	1.085	1.156	1.350	1.300
União Europeia	977	927	975	950
Estados Unidos	880	1.287	778	567
Paraguai	653	631	600	640
Rússia	572	612	525	635
Bolívia	393	380	400	395
Ucrânia	334	338	235	285
Egito	78	265	125	225
Turquia	132	176	200	200
Selecionados	10.372	11.176	11.238	11.497
Outros	1.084	1.131	940	1.098
Mundo	11.456	12.307	12.178	12.595

Tabela 15 – Importações

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Índia	2.765	3.390	3.600	3.625
China	783	1.000	1.200	1.175
Bangladesh	1.031	628	646	680
Marrocos	536	573	450	560
Peru	539	521	510	560
Argélia	899	699	530	550
União Europeia	419	482	475	450
Coreia do Sul	328	402	400	415
Colômbia	343	387	290	385
Egito	277	397	385	350
Selecionados	7.920	8.479	8.486	8.750
Outros	2.816	2.679	3.181	3.058
Mundo	10.736	11.158	11.667	11.808

Tabela 16 – Estoques finais

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	501	650	750	775
Estados Unidos	805	840	813	659
Argentina	426	547	455	500
Brasil	324	468	418	388
União Europeia	256	345	401	319
Índia	140	150	150	160
Irã	160	77	171	136
México	190	169	69	55
Bangladesh	279	163	88	85
Colômbia	140	136	36	21
Selecionados	3.221	3.545	3.351	3.098
Outros	1.123	1.155	1.351	1.264
Mundo	4.344	4.700	4.702	4.362

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>